

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E SAÚDE DAS MULHERES CAMPONESAS A PARTIR DA PRÁTICA AGROECOLÓGICA

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Vanderléia Laodete Pulga¹

Autoras: Vanderléia Laodete Pulga², Adriana Maria Mezadri³, Carmen Lorenzoni⁴, Justina Cima⁵, Catiane Cinelli⁶, Iridiani Graciele Seibert⁷, Michela Katiuscia Calaça Alves dos Santos⁸, Sandra Marli da Rocha Rodrigues⁹

RESUMO: O projeto de Extensão “*Promoção da Autonomia e Saúde das Mulheres Rurais e a Prática Agroecológica*” é uma iniciativa da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, junto com organizações de mulheres camponesas do Brasil, África e América Latina, em parceria com outras universidades brasileiras e internacionais, com apoio proveniente do Ministério do Desenvolvimento Agrário e execução via a Fundação de Amparo à Extensão e pesquisa Universitária. Tem como objetivo apoiar e fortalecer processos de promoção da autonomia e saúde das mulheres rurais por meio da organização produtiva e da agroecologia, em âmbito nacional e internacional. Sua implementação se dá por meio de formação/capacitação sobre autonomia, saúde e agroecologia para as mulheres trabalhadoras rurais em seminários internacionais sobre as práticas de autonomia das mulheres e de promoção da saúde e da agroecologia; oficinas, socialização de experiências e a organização de um livro. Esse projeto vem contribuindo para que as mulheres camponesas do Brasil e de outros países

¹ Doutora, Professora de Saúde Coletiva, Filósofa, UFFS, campus Passo Fundo, vanderleia.pulga@gmail.com

² Professora de Saúde Coletiva, UFFS, campus Passo Fundo.

³ Acadêmica, Curso Educação do Campo, UFFS, campus Erechim.

⁴ Teóloga, UFFS, campus Passo Fundo.

⁵ Camponesa, UFFS, campus Passo Fundo.

⁶ Professora, Doutora, Pedagoga, Universidade Federal de Rondônia.

⁷ Camponesa. Tecnóloga em Agroecologia, UNB.

⁸ Agrônoma, Mestre.

⁹ Camponesa, Pedagoga.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



explicitem, de um lado, as marcas de uma formação patriarcal ainda intensa no meio rural onde a desigualdade de gênero/classe/etnia atinge de forma particular as mulheres rurais, provocando uma série de consequências no que se refere ao sofrimento e adoecimento dessas mulheres em sua vida cotidiana; e, de outro, as potencialidades que as próprias mulheres organizadas vem construindo nesses países a partir de suas experiências de produção agroecológica. É por meio da auto-organização e conquista da autonomia financeira e política que as mulheres se reconhecem como sujeitos de direitos, rompendo com o anonimato, a desvalorização e a invisibilidade e construindo bases para um Projeto de Agricultura Camponês centrado na agroecologia, em novas relações com a natureza, relações de igualdade e solidariedade nos diferentes espaços do trabalho e entre os seres humanos, numa perspectiva feminista.

Palavras-chave: Saúde, Autonomia, Mulheres camponesas, Agroecologia.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão “*Promoção da Autonomia e Saúde das Mulheres Rurais e a Prática Agroecológica*” é uma iniciativa da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo e tem como sua principal característica, o trabalho integrado com as mulheres rurais dos diversos estados do Brasil e de alguns países e a articulação entre universidades e organizações que atuam com mulheres camponesas.

Esse Projeto surgiu da necessidade de incidir sobre o cotidiano de vida das mulheres agricultoras onde as marcas de uma formação colonial de tipo patriarcal são ainda mais intensas no campo. Por isso, a histórica desigualdade de gênero atinge de forma particular as mulheres rurais, provocando uma série de consequências no que se refere ao sofrimento e adoecimento dessas mulheres em sua vida cotidiana. O reconhecimento tardio das mulheres rurais como trabalhadoras produtivas é um dos exemplos disso. É por meio da auto-organização para a conquista da autonomia financeira e política, que as mulheres se reconhecem como



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - IZOZ**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROEXTENSÃO

sujeitos de direitos, rompendo com o anonimato, a desvalorização e a invisibilidade.

Assim, esse projeto tem como objetivo contribuir no fortalecimento de grupos de trabalhadoras rurais que realizam ações voltadas à promoção da autonomia e da saúde que fortalecem o protagonismo político e produtivo das mulheres, tais como: valorização do trabalho das mulheres na transição agroecológica, promoção de igualdade de gênero e etnia, auto-organização, promoção da saúde, enfrentamento à violência contra mulheres no campo e desnaturalização da divisão sexual do trabalho. A proposta do projeto se insere no conjunto de diretrizes do Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais e vem atuando no eixo da formação e capacitação das mulheres assim como, no eixo da socialização de experiências.

2 DESENVOLVIMENTO

Esse Projeto internacional de extensão que promove autonomia e saúde de mulheres latino-americanas e africanas com ações integradas em dois eixos estruturantes, a saber: a) Atividades de formação/capacitação sobre autonomia, saúde e agroecologia para as mulheres trabalhadoras rurais, através da realização de seminários internacionais, com a participação de mulheres camponesas brasileiras, da América Latina e África, sobre práticas inovadoras na construção da autonomia das mulheres e promoção da transição agroecológica na América Latina e África e pelo intermédio da realização de oficinas sobre organização política, agroecologia, saúde, gênero e economia feminista; b) Socialização de experiências de fortalecimento da autonomia de mulheres rurais, por meio da produção agroecológica, através sistematização e elaboração de um livro.

Iniciou em dezembro de 2016 através da realização da oficina nacional que construiu as bases para o I Seminário Internacional com a participação de 40 mulheres camponesas brasileiras, da América Latina e África para aprofundar sobre a organização produtiva, a produção de alimentos saudáveis e a promoção agroecológica que ocorreu em março deste ano. Na ocasião, as mulheres apresentaram a situação em que vivem em cada um dos países e também as experiências de auto-organização produtiva, produção de alimentos saudáveis e



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



agroecologia.

Nos meses de abril, maio e junho ocorreram as reuniões da equipe técnica, a segunda oficina nacional e o processo de elaboração do livro com a sistematização das experiências das mulheres camponesas. Para o mês de setembro está prevista a realização do II Seminário Internacional.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A realização deste Projeto se insere num contexto histórico-atual marcado por grandes transformações mundiais, que vêm se desencadeando desde a década de 1970, com a crise de superprodução que coloca em xeque o padrão produtivo taylorista/fordista, trazendo consequências para o Brasil e, é claro, para as políticas sociais. Em nosso país, os efeitos se fazem sentir desde os anos 1980, porém, mais intensamente a partir de 1990, com o reordenamento econômico no contexto de mercado e com base na ideologia neoliberal. No caso brasileiro, vem marcado pelo tensionamento entre o aprofundamento desse projeto neoliberal e a construção de bases democráticas e populares de enfrentamento e superação do mesmo na perspectiva do desenvolvimento sustentável com base agroecológica e com justiça social. Esse processo mundial vem produzindo uma série de consequências e impactos sobre os países em desenvolvimento e sobre as classes populares, de modo peculiar sobre as mulheres e sobre a saúde da população. (PETRAS, 1999).

Experiências de resistência e de inovação vem sendo construídas nas últimas décadas como sinais em lutas libertárias e nas conquistas de governos populares, democráticos e de inclusão social. Entretanto, em meio as contradições dessas experiências e o avanço dos interesses internacionais dos setores econômicos e financeiros, o Brasil vive momentos de retrocessos sociais marcantes que poderão produzir muito mais desigualdades das já existentes.

As mulheres, apesar das contradições, são a força emergente:

As mulheres, nas últimas décadas do século XX, emergem em diferentes cenários como sujeitos sociais, históricos e econômicos e vão se constituindo em metade da força de trabalho mundial. Isso tudo provoca



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - IZOZ

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ DE CASSA
FERRAZ

uma reviravolta na condição da mulher tanto no que se refere a avanços quanto a impactos sobre suas vidas, pois elas constroem lutas e resistem à opressão, enfrentando os mais diversos mecanismos de discriminação (MENDES, M. F.; NEVES, S. M.A. da S.; NEVES, R. J. and SILVA, T. P. , p. 75, 2014).

A pobreza e a fome, aliadas à sobrecarga de trabalho, à violência, à opressão e à discriminação, têm sido alguns dos efeitos graves sobre a vida das mulheres. (SAFIOTTI, 1995; 1997). As condições de vida a que elas vêm sendo submetidas, historicamente, e, de modo mais intenso, nas últimas três décadas, trouxeram sérias consequências para a sua saúde (COSTA, 2000) e também para a saúde das crianças e de pessoas pertencentes às classes populares.

Apesar dos avanços científicos, nos países pobres as pessoas ligadas às classes populares continuam morrendo por doenças que podem ser prevenidas. E, mais do que isso, populações sofrem de doenças típicas da situação de fome e miséria, epidemias e pandemias, crescem as doenças produzidas pelos agrotóxicos utilizados na produção agrícola e de alimentos, colocando mulheres, crianças e idosos em situações de risco, além das doenças crônico-degenerativas próprias do envelhecimento da população, causadoras da morte de milhões de pessoas.

As mulheres colocam-se como sujeitos políticos instituintes e como construtoras da história, questionando seu papel na história da humanidade e evidenciando a necessidade de transformar as estruturas perversas da sociedade e, com isso, de reconstruir as relações humanas, aliadas a um novo patamar de relação com o conjunto de formas de vida no planeta e no universo. As populações do campo resistem para sobreviver num contexto de expropriação da biodiversidade, como um todo, submetida aos interesses econômicos de setores e/ou empresas transnacionais, ao mesmo tempo, em que exigem o reconhecimento de suas culturas e saberes, além de políticas de valorização e apoio para melhorar suas condições de vida, de trabalho e de produção agroecológica de alimentos saudáveis.

As potencialidades do cuidado para com a vida e a saúde dessas populações a partir da experiência das mulheres camponesas na produção de alimentos saudáveis, suas concepções e práticas, as quais traduzem elementos constitutivos de afinidades que compõem a complexidade da vida e das relações nos territórios em contextos multifacetados, fragmentados, de tentativas de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



padronização da vida, do processo produtivo, dos alimentos, da cultura e da lógica medicalizadora do sofrimento e da doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas estão evidenciando que as mulheres camponesas/rurais/agricultoras têm uma sabedoria e uma sensibilidade para identificar os núcleos de identidade por afinidades e singularidades presentes nas famílias que habitam estes territórios e nas contradições que nela operam. Suas organizações autônomas no Brasil e em outros países, desenvolve processos nos quais essas mulheres em sofrimento e adoecimento, ressignificam suas vidas a partir deste cotidiano e se constituem enquanto protagonistas autônomas e transformadoras de suas vidas, de suas relações e da sociedade em que vivem. Os processos de cuidado com a natureza, o alimento, a vida e a saúde realizados essencialmente pelas mulheres camponesas traduzem dimensões da vida desde seu mundo cotidiano até a visão planetária de cuidado em defesa da vida. Trazem consigo as dimensões da agroecologia e do feminismo e apontam desafios novos para o cuidado integral à saúde, para a construção de novas relações familiares, de trabalho rural e de relação com as outras formas de vida existentes.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Maria; GUIMARÃES, Maria do Carmo Lessa. Saúde é assunto para as mulheres: controle social, uma questão de cidadania. Rede Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos. Brasília: Hamburg, 2000.

PETRAS, James. Neoliberalismo: América Latina, Estados Unidos e Europa. Trad. Ana Maria Ruediger Naumann. Blumenau/SC: Ed. Furb, 1999.

RIGOTTO, Raquel Maria.. Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidades, resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE. Fortaleza/CE: Edições UFC/Expressão Popular, 2011b, 612 p.

SAFIOTTI, Heleieth I. B.; ALMEIDA, Suely Souza de. Violência de gênero: lugar da práxis na construção da subjetividade. São Paulo: Neils. PUC-SP, 1997.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - IUCE

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
LUIZ
MIGUEL
MANTOVANI